



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Site: Grupo Ripa

Data: 22/10/08 (quarta-feira)

Link: [http://www.ripa.com.br/index.php?id=814&tx\\_ttnews\[tt\\_news\]=2707&tx\\_ttnews\[backPid\]=471&cHash=1f96fed686](http://www.ripa.com.br/index.php?id=814&tx_ttnews[tt_news]=2707&tx_ttnews[backPid]=471&cHash=1f96fed686)

Assunto: Diretor da ESALQ visita IEA em São Carlos

### Diretor da ESALQ visita IEA em São Carlos

O tema do encontro foi uma possível parceria entre ESALQ, IEA e outros órgãos da USP, para a formação de um Centro Internacional do Agronegócio

O diretor da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - ESALQ Antonio Roche Dechen visitou o Instituto de Estudos Avançados da USP em São Carlos, no dia 20 de outubro, onde foi recebido pela equipe da RIPA composta pelo professor visitante do IEA Plínio Pinto de Mendonça Uchôa Junior, o coordenador geral da RIPA Sergio Mascarenhas e a vice-coordenadora do IEA Yvonne Primerano Mascarenhas entre outros convidados como pesquisadores da Embrapa.

O tema do encontro foi uma possível parceria entre ESALQ, IEA e outros órgãos da USP, para a formação de um Centro Internacional do Agronegócio. Dechen apresentou informações sobre a ESALQ e anunciou a construção do chamado “co-facility”, ou um laboratório de que atenda todos os departamentos da ESALQ bem como empresas. “Parte da verba para a construção do laboratório de biotecnologia, o BIOCEMA, já está alocada no valor de R\$ 1. 700 milhão. Já estamos fazendo o projeto para a construção com verbas da FINEP”, disse o diretor. O BIOCEMA é um Núcleo de Apoio à Pesquisa em Biologia Celular e Molecular na Agropecuária conhecido como (NAP-Biocema).

Com relação ao Centro Internacional do Agronegócio, ele explica que houve uma reunião com Sergio Mascarenhas para se conseguir parceiros. “Isso faz parte de uma internacionalização, mas também de uma parceria interna sólida, que nos teríamos com São Carlos, São Paulo e Pirassununga. A parceria seria com aqueles atores da USP envolvidos no agronegócio brasileiro. Com isso, estaríamos ampliando os nossos horizontes”, aponta.

Dechen também falou em sua palestra sobre segurança energética. “Hoje, as demandas de indústrias, produção e desenvolvimento são relativas quase que linearmente ao consumo energético. A energia tem que ser renovável e não apenas de consumo, como a do petróleo, mas como renovável como a do etanol, bem como de outras fontes energéticas de biocombustíveis. Nesse cenário a parte agrícola também tem muito a contribuir, portanto, nós gostaríamos de ter uma proposta para o Brasil em produção de agroenergia”, conclui.

Dechen lembrou que todos os cenários possíveis de desenvolvimento do Brasil foram levantados pela RIPA, não só em suas potencialidades empresariais como de pesquisa e acadêmica, e de todas as ordens. “Não com uma visão única, de se chegar a um ponto definido, mas sim com outras alternativas”, completa. “A Ripa possui uma função fantástica que foi fazer um diagnóstico Brasil”, comenta.

O diretor da ESALQ lembra também que foram definidos diversos cenários e os senões que poderiam ocorrer. “Hoje, a gente discute, por exemplo, que nós não tínhamos a previsão de um cenário econômico como o do momento, que nos leva a outro cenário (um dos quatro apresentados pela RIPA) e não ao primeiro cenário previsto. “O que nós temos que ver são as oportunidades, quando se tem uma crise tem que enfrentá-la como um novo diagnóstico e outras soluções para sair na frente”, pondera.